



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
12-15 SETEMBRO 2017  
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



## **Feira livre em Santana do Ipanema/AL: autonomia dos feirantes que atuam no espaço público de Santana do Ipanema**

*Open street market in Santana do Ipanema/ AL: autonomy of the marketers that work in the public space of Santana do Ipanema*

ROMCY, Priscila de Oliveira; MOLINO, Juliano Pelição; SILVA, Wilson Vitor Viana da; AGRA, Yoline dos Santos.

Instituto Federal de Alagoas – IFAL, promcy66@gmail.com ; julianomolino@yahoo.com.br; wilsonvitor404@gmail.com; yolinedossantos@gmail.com

**Tema Gerador:** Campesinato e soberania alimentar

### **Resumo**

Diante da importância das feiras para a dinamização econômica do sertão alagoano, bem como do envolvimento da agricultura familiar nesse contexto, o presente trabalho resulta de um projeto de pesquisa que visa elucidar o perfil dos comerciantes em feiras livres e a legitimidade da ocupação do espaço destinado aos agricultores-feirantes. A partir de trabalhos de campo identificamos a oferta de grande variedade de produtos, dentre os quais muitos não são característicos da produção agrícola regional. Essa constatação nos tencionou averiguar a participação dos feirantes de profissão nesse espaço legitimamente camponês. Para tanto, apresentamos neste trabalho um panorama do perfil daqueles que apresentam seus produtos na feira e as condições ofertadas pelo município para que esse trabalho se realize. Logo, acreditamos que a agroecologia é o instrumento ideológico e prático para que os camponeses do sertão exerçam seu papel e firmem sua produção e soberania alimentar.

**Palavras-chave:** Feira;camponês;legitimidade.

### **Abstract**

Given the importance of the fairs for the economic dynamization of the Alagoan hinterland, as well as the involvement of family agriculture in this context. The present work results from a research project that aims to elucidate the profile of traders in open markets and the legitimacy of the occupation of the space destined Farmers. From the field work we have identified the supply of a wide variety of products, many of which are not characteristic of regional agricultural production. This observation intended us to ascertain the participation of the fair marketers in this legitimately peasant space. For this, we present in this work an overview of the profile of those who present their products at the fair and the conditions offered by the municipality for this work to take place. Therefore, we believe that agroecology is the ideological and practical instrument for the peasants of the hinterland to play their role and establish their production and food sovereignty.

**Keywords:** Market;peasant;legitimacy.

### **Introdução**

As feiras livres são, historicamente, o local de comercialização do excedente da produção agrícola de subsistência pela família camponesa e local de socialização destes com a população consumidora urbana. Tornou-se, ao longo do tempo, também um



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



espaço de manifestação, produção e reprodução cultural, o qual entendemos como sendo legítimo do agricultor-feirante. No entanto, este território tem sido ocupado, comumente, por atravessadores ou feirantes profissionais que, muitas vezes, adquirem seus produtos no comércio local ou em centrais de abastecimento de alimentos (CE-ASA) para revendê-los nas feiras. É possível que esta relação comercial seja imperceptível à população consumidora. O que nos leva a refletir sobre esta questão é que, nesta relação comercial, em que não o agricultor feirante, mas o feirante profissional efetua a comercialização, o trabalho do agricultor torna-se invisibilizado, não recebendo o devido valor na sociedade e menos ainda em sua remuneração pelo trabalho, pois, comumente, ao adquirir os produtos do campeinato para revendê-los nas feiras, o atravessador paga um preço conhecidamente menor que o de mercado. Ademais, tenciona a sujeição do camponês a um ciclo vicioso de mercado, minando a sua autonomia de produzir e de gerar produtos de valor agregado que o beneficiem. As constatações preliminares do nosso trabalho buscam caracterizar a situação dos agricultores feirantes que vendem seus produtos em Santana do Ipanema para que possamos pensar políticas públicas que valorizem o seu papel de camponês, bem como proporcione maior autonomia e qualidade da sua produção e comercialização.

### **Materiais e Métodos**

O presente trabalho decorre da pesquisa em andamento “Territorialidade dos camponeses em feiras livres no médio sertão alagoano” realizada no Instituto Federal de Alagoas, campus Santana do Ipanema. O desenvolvimento do trabalho em questão é de caráter exploratório “*com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato*” (GIL, 1999, p.43). Para tanto, utilizamos as seguintes técnicas metodológicas de aproximação da realidade para o desenvolvimento da pesquisa: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, observação simples, aplicação de questionários e entrevistas. O trabalho de campo foi realizado na feira livre de Santana do Ipanema, com aplicação de entrevistas semiestruturadas e questionários juntamente aos feirantes. As entrevistas também foram realizadas junto à secretaria de Agricultura do referido município para aquisição de informações referentes às políticas adotadas em relação a feira e aos feirantes por parte da prefeitura.



## Resultados e discussão

É comum, em diversas cidades do Brasil, a existência de feiras livres, regionalmente diversificadas, onde podem ser encontrados inúmeros produtos oriundos do campeinato, tais como alimentos, plantas medicinais, temperos, artesanatos, etc. Nestas feiras ocorre, inevitavelmente, o encontro entre a população rural e urbana.

As feiras livres têm sido, historicamente, o ambiente onde o camponês comercializa o excedente de sua colheita, o que incide em importante fonte de remuneração do seu trabalho. Esta relação comercial direta entre campo e cidade, se faz, portanto, uma estratégia fundamental para a permanência da população rural em seu meio, devendo, assim, ser tratada com a devida acuidade. Além disso, a feira é o espaço onde ocorre, geralmente, a socialização entre o produtor de alimentos e aquele que irá consumi-lo. As feiras livres podem ser definidas como sendo

(...) o *locus* escolhido para os mais variados atos da vida social mantendo assim um sentido de permanência. Ali se sabem as últimas notícias e boatos. Ali são feitos os anúncios de utilidade pública. (Pazera Jr, 2003 p.18)

Há, desse modo, a possibilidade de conhecimento, da parte de quem consome, do modelo de produção aplicado ao alimento que adquire, possibilitando a aquisição de alimentos mais saudáveis. Nesta relação comercial, o trabalho do camponês torna-se visível e tem sua importância reconhecida na sociedade.

Sob a luz dos dados trabalhados pelo 'Plano territorial de desenvolvimento rural sustentável do Médio Sertão Alagoano', a partir dos dados do PNAD 2006, vemos uma expressão de suma importância da agricultura familiar no Brasil. Afirma o relatório: "*a agricultura familiar é responsável por 75% da mão-de-obra do campo; 70% do feijão, 87% da mandioca e 58% do leite consumidos no país*" (BRASIL, 2011, p.52).

Adentrando na realidade Alagoana, a expressividade e importância do camponês não é diferente da escala brasileira. Nos estudos sobre a resistência camponesa e quilombola, Lusa (2014) afirma que é no sertão alagoano que a produção familiar é mais presente, sendo as propriedades caracterizadas pelos pequenos e médios produtores.

Mesmo havendo ainda a dificuldade de "*extrair do campo os recursos necessários para a subsistência (LUSA, 2014, p.450)*", no médio sertão, há uma diversidade no que se produz, como apresenta o Plano Territorial (BRASIL, 2011), "*A identidade territorial caracterizada, em sua maioria, por uma economia baseada na agricultura de subsistência/sequeiro (milho, feijão e mandioca) e na bovinocultura leiteira, vem evoluindo para as outras potencialidades produtivas*"(p,48).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



Santana do Ipanema, o município difusor dos fluxos e expressividade nas trocas comerciais, é exemplo do perfil produtivo que abrange o território em questão. Segundo o IBGE, para o ano de 2014 (referentes à lavoura permanente, lavoura temporária e leguminosas e oleaginosas), temos a produção de feijão, mandioca, milho, algodão e castanha de caju. Esse perfil produtivo nos afirma sobre o passado destas pessoas que continuam a produzir no campo, respeitando o tempo da natureza, mantendo traços indígenas como elementos culturais já incrustados inclusive na base alimentar.

A partir das entrevistas e questionários realizados na feira, observamos que muitos camponeses produzem o mínimo necessário à subsistência, e de maneira insuficiente, visto haver a necessidade de o camponês vender produtos na feira para complementar sua renda. Como ele não tem uma produção excedente contínua, a produção apresentada por ele na feira não é sua, mas comprada de médios e grandes produtores e atravessadores para ser revendida. Ademais, o camponês não pode garantir a qualidade e manejo do alimento que vende, trazendo para a feira frutas, verduras, legumes dentre outros alimentos que tenham passado pelo uso de agrotóxicos.

## Conclusão

Podemos observar em Santana do Ipanema que há uma dependência econômica do camponês para com o espaço de troca da feira, entretanto, ela se realiza de maneira perversa. A produção agrícola do camponês na atual conjuntura não o permite alcançar uma autonomia alimentar nem econômica, o que o relega ao ciclo vicioso do mercado, mercado esse que se apropria do espaço original de troca do camponês (feira), retira as condições urbanas apropriadas ao comércio de seus produtos (falta limpeza apropriada das vias urbanas, sinalização e organização do trânsito visando o bem estar de feirantes e pedestres, prestação de contas das taxas pagas pelos feirantes à prefeitura, dentre outras), bem como oculta o seu real papel de sujeito responsável pela alimentação da população urbana dos municípios do médio sertão. Frente a essa realidade, entendemos como necessário a execução de políticas públicas que valorizem o camponês em sua atividade, bem como proporcione a este sujeito social as condições de sanitárias de comercialização, bem como as condições técnicas e de informação para que o camponês alcance a sua autonomia produtiva e alimentar, tendo por base os preceitos da agroecologia.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



## Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento agrário (MDA). Plano territorial de desenvolvimento rural sustentável do médio sertão alagoano, Disponível em <[http://sit.mda.gov.br/download/ptdrs/ptdrs\\_qua\\_territorio042.pdf](http://sit.mda.gov.br/download/ptdrs/ptdrs_qua_territorio042.pdf)>, acesso em 28/05/2016.

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE. <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=270800&idtema=18&search=alagoas|santana-do-ipanema|producao-agricola-municipal-cereais-leguminosas-e-oleaginosas-2007>> Acessado em: 20/01/2016.

LUSA, M. G. “Políticas públicas no semiárido alagoano e a resistência quilombola e camponesa frente à exploração capitalista”. Revista de Políticas Públicas v.18 (2014).

PAZERA Jr., E. A Feira de Itabaiana-PB: permanência e mudança. 2003. 201 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003